

Cirurgia Laparoscópica Na Correção Da Diástase Abdominal: Impactos Funcionais E Estéticos No Abdômen

Renato Costa Sousa

Universidade Federal Do Triângulo Mineiro- UFTM

Daniel Damas De Matos

Universidade De Brasília-UNB

Erica Carvalho Visentin

Universidade Federal Do Triângulo Mineiro- UFTM

Resumo

A cirurgia laparoscópica para correção da diástase abdominal representa uma abordagem minimamente invasiva que proporciona benefícios estéticos e funcionais significativos para os pacientes. A diástase abdominal, caracterizada pela separação excessiva dos músculos retos abdominais, é comumente associada a fatores como gravidez, obesidade, envelhecimento e esforços físicos inadequados. Essa condição pode levar a dores lombares, hérnias, dificuldades respiratórias e comprometimento funcional, além de questões estéticas que impactam a autoestima e a qualidade de vida. A laparoscopia tem se destacado como uma técnica eficiente, oferecendo vantagens em relação aos métodos tradicionais de correção, como a abordagem aberta. Entre os benefícios principais da cirurgia laparoscópica estão a redução do trauma cirúrgico, menores cicatrizes, tempos de recuperação mais curtos e menor risco de complicações. Do ponto de vista funcional, a correção da diástase promove a estabilização do core, melhorando a postura, a mobilidade e aliviando dores crônicas. Além disso, estudos têm demonstrado que a laparoscopia é particularmente eficaz na reparação concomitante de condições associadas, como hérnias umbilicais, o que amplia sua relevância clínica. Do ponto de vista estético, a reconstrução da parede abdominal restaura a harmonia do contorno corporal, favorecendo a satisfação dos pacientes com os resultados. No entanto, essa abordagem não está isenta de limitações. Entre os principais desafios estão os custos elevados, que restringem o acesso em alguns contextos, e a necessidade de treinamento específico para os cirurgiões. A curva de aprendizado da técnica laparoscópica exige expertise para minimizar complicações e maximizar os resultados. Além disso, alguns casos de diástase severa ou associada a outras condições podem demandar uma abordagem híbrida ou técnicas complementares para garantir a eficácia do tratamento. Estudos de longo prazo apontam que pacientes submetidos à correção laparoscópica relatam altos índices de satisfação, não apenas pelos ganhos estéticos, mas também pela melhora nas funções respiratórias, digestivas e de suporte muscular. A percepção positiva reflete o impacto profundo da cirurgia na qualidade de vida, integrando benefícios físicos e emocionais. O acompanhamento pós-operatório, combinado com reabilitação física e mudanças no estilo de vida, é essencial para garantir a manutenção dos resultados e evitar recorrências. No futuro, espera-se que os avanços tecnológicos e a padronização das técnicas possam ampliar o acesso à cirurgia laparoscópica para diástase abdominal. A incorporação de robótica, inteligência artificial e novos materiais para sutura promete aumentar ainda mais a segurança e a eficácia do procedimento. Conclui-se que a correção laparoscópica da diástase abdominal transcende a questão estética, atuando como uma solução abrangente que impacta positivamente a saúde e o bem-estar dos pacientes. Mais pesquisas são necessárias para consolidar protocolos e expandir sua adoção globalmente.

Palavras-chave: cirurgia laparoscópica; diástase abdominal; correção funcional; estética abdominal; qualidade de vida; técnicas minimamente invasivas.

Date of Submission: 08-12-2024

Date of Acceptance: 18-12-2024

I. Introdução

A diástase abdominal, caracterizada pelo afastamento dos músculos retos do abdômen, é uma condição que afeta predominantemente mulheres no período pós-parto, mas também pode acometer homens e mulheres em outras circunstâncias, como obesidade ou esforços físicos inadequados (Hickey et al., 2018). Embora frequentemente associada a questões estéticas, a diástase abdominal vai além de um problema visual, influenciando negativamente a funcionalidade da parede abdominal, o equilíbrio postural e a qualidade de vida.

Esse cenário tem impulsionado o desenvolvimento de intervenções terapêuticas eficazes, sendo a cirurgia laparoscópica uma das abordagens mais promissoras e avançadas no tratamento da diástase.

A cirurgia laparoscópica, uma técnica minimamente invasiva que utiliza pequenas incisões e câmeras de alta resolução para visualizar e reparar estruturas internas, tem revolucionado o campo da cirurgia abdominal. Segundo Mommers et al. (2017), a laparoscopia apresenta benefícios claros, como menor tempo de internação, redução do trauma cirúrgico, recuperação mais rápida e resultados estéticos superiores em comparação com métodos convencionais. No contexto da diástase abdominal, esses benefícios são ainda mais significativos, considerando-se que muitos pacientes procuram tratamento tanto por razões funcionais quanto estéticas.

A correção laparoscópica da diástase abdominal não apenas restaura a integridade estrutural da parede abdominal, mas também alivia sintomas associados, como dores lombares, hérnias e disfunções respiratórias. A pesquisa de Beer et al. (2009) destaca que a diástase abdominal está frequentemente associada a uma fraqueza do core, que compromete a estabilidade do tronco e aumenta o risco de lesões musculoesqueléticas. Nesse sentido, a correção cirúrgica representa uma abordagem multifacetada que combina ganhos estéticos e funcionais.

Por outro lado, a crescente popularidade da cirurgia laparoscópica levanta questões sobre sua acessibilidade, custo e eficácia em comparação com outros tratamentos. De acordo com estudos realizados por Stark et al. (2020), a laparoscopia requer equipamentos avançados e treinamento especializado, o que pode limitar sua disponibilidade em contextos de recursos limitados. Além disso, a decisão de optar pela correção laparoscópica deve considerar fatores como a gravidade da diástase, a presença de condições associadas, como hérnias umbilicais, e as expectativas do paciente em relação aos resultados.

A relevância dessa técnica também é reforçada pela mudança no perfil dos pacientes que buscam tratamento para diástase abdominal. Estudos recentes indicam que a demanda por procedimentos minimamente invasivos tem aumentado, impulsionada por uma maior conscientização sobre os benefícios da correção da diástase e pela busca por soluções que combinem funcionalidade e estética. Segundo Hodges et al. (2019), o impacto da diástase vai além do físico, afetando o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes, especialmente das mulheres no período pós-parto, que frequentemente enfrentam questões de autoestima e identidade corporal.

No entanto, a introdução de tecnologias avançadas na prática clínica também traz desafios significativos. A curva de aprendizado associada à laparoscopia exige que os cirurgiões adquiram habilidades técnicas específicas para garantir a segurança e a eficácia do procedimento. Além disso, a falta de protocolos padronizados para a correção laparoscópica da diástase abdominal dificulta a comparação de resultados entre diferentes estudos e a implementação de práticas baseadas em evidências (El-Mowafi et al., 2021).

Outra questão relevante é o impacto financeiro da cirurgia laparoscópica. Embora a técnica ofereça benefícios substanciais para os pacientes, seus custos elevados podem representar uma barreira significativa, especialmente em sistemas de saúde pública ou em contextos de baixa renda. A análise de custo-benefício é, portanto, uma área crítica para pesquisas futuras, com o objetivo de tornar a laparoscopia mais acessível sem comprometer a qualidade do cuidado.

No cenário atual, a cirurgia laparoscópica para correção da diástase abdominal também se destaca como uma área promissora para inovação tecnológica. Ferramentas como robótica, inteligência artificial e novos materiais para sutura têm o potencial de melhorar ainda mais os resultados clínicos e estéticos. Estudos de Campos et al. (2022) sugerem que o uso de robôs cirúrgicos pode aumentar a precisão do procedimento, reduzir o tempo de operação e minimizar complicações. No entanto, esses avanços também vêm acompanhados de desafios éticos e logísticos, como a necessidade de treinamento adicional e o impacto financeiro para as instituições de saúde.

Do ponto de vista do paciente, a correção laparoscópica da diástase abdominal é frequentemente associada a altos níveis de satisfação. Segundo Gama et al. (2019), pacientes submetidos ao procedimento relatam melhorias significativas na qualidade de vida, na aparência física e na funcionalidade da parede abdominal. Esses resultados destacam a importância de uma abordagem centrada no paciente, que leve em consideração suas expectativas e necessidades individuais durante o planejamento do tratamento.

Além disso, o papel do acompanhamento pós-operatório na cirurgia laparoscópica não pode ser subestimado. A reabilitação física, que inclui exercícios específicos para fortalecer o core e melhorar a mobilidade, é fundamental para garantir a manutenção dos resultados a longo prazo. Segundo Kang et al. (2020), programas de reabilitação personalizados podem reduzir o risco de recorrência da diástase e melhorar os resultados funcionais e estéticos.

A presente pesquisa busca explorar os impactos da cirurgia laparoscópica na correção da diástase abdominal, com foco em seus benefícios funcionais e estéticos, bem como nos desafios e oportunidades associados a essa abordagem. Ao integrar uma revisão abrangente da literatura com análises clínicas e perspectivas dos pacientes, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda dessa técnica e de seu papel no manejo da diástase abdominal.

Conclui-se que a cirurgia laparoscópica oferece uma combinação única de benefícios que a posiciona como uma opção de destaque no tratamento da diástase abdominal. No entanto, seu sucesso depende de uma abordagem integrada que combine expertise técnica, acesso equitativo e suporte contínuo aos pacientes. A

evolução dessa prática nos próximos anos dependerá não apenas de avanços tecnológicos, mas também de esforços colaborativos para superar as barreiras existentes e promover um cuidado de saúde mais inclusivo e eficiente.

II. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória para investigar os impactos da cirurgia laparoscópica na correção da diástase abdominal, tanto em aspectos funcionais quanto estéticos. A escolha dessa abordagem baseia-se na necessidade de compreender as dinâmicas complexas que envolvem o procedimento, seus benefícios, desafios e percepções dos pacientes e profissionais da saúde. Segundo Creswell (2014), pesquisas qualitativas são particularmente adequadas para explorar fenômenos multidimensionais, permitindo uma análise profunda das interações entre variáveis clínicas, sociais e emocionais. Assim, este capítulo detalha as etapas do estudo, incluindo a revisão de literatura, coleta de dados, seleção de participantes, análise dos resultados e as limitações da pesquisa.

1. Estrutura Metodológica e Justificativa

A metodologia qualitativa foi selecionada devido à complexidade do tema em estudo. A diástase abdominal e sua correção laparoscópica envolvem múltiplos aspectos, desde fatores clínicos até implicações psicológicas, exigindo uma abordagem que permita capturar essas nuances. Como ressaltado por Flick (2018), a pesquisa qualitativa é ideal para explorar questões subjetivas e compreender as perspectivas individuais, algo essencial para avaliar a satisfação dos pacientes e as percepções dos cirurgiões.

A abordagem exploratória também foi considerada essencial, dado o caráter relativamente recente da aplicação da laparoscopia na correção da diástase. Conforme Yin (2015), estudos exploratórios são indicados quando se busca aprofundar o entendimento sobre práticas ainda pouco documentadas, fornecendo uma base para investigações futuras. Este estudo, portanto, se propõe a preencher lacunas na literatura ao integrar dados qualitativos e revisões bibliográficas.

2. Revisão de Literatura

A revisão de literatura constituiu a base teórica deste estudo, permitindo identificar os principais avanços e desafios relacionados à cirurgia laparoscópica para correção da diástase abdominal. Foram revisados artigos científicos, livros e relatórios de organizações de saúde, priorizando fontes publicadas entre 2010 e 2023, com exceção de estudos considerados clássicos na área. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, com a utilização de palavras-chave como "diástase abdominal", "cirurgia laparoscópica", "benefícios funcionais" e "impactos estéticos".

Segundo Cooper et al. (2018), a revisão de literatura é fundamental para contextualizar os achados de um estudo e identificar lacunas no conhecimento existente. Nesse sentido, a literatura revisada abordou tanto aspectos técnicos da laparoscopia quanto seus efeitos psicológicos e sociais. A análise bibliográfica destacou que, enquanto a maioria dos estudos enfoca os benefícios clínicos do procedimento, poucos investigam sua influência sobre a qualidade de vida dos pacientes.

3. Coleta de Dados

Entrevistas Semiestruturadas

A coleta de dados primários foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com pacientes submetidos à cirurgia laparoscópica para correção da diástase abdominal e com profissionais de saúde envolvidos no procedimento. Segundo Kvale (2009), entrevistas semiestruturadas são eficazes para explorar experiências subjetivas, permitindo que os entrevistados expressem suas percepções de maneira livre, enquanto o pesquisador mantém o foco nos objetivos do estudo.

Os participantes foram selecionados de uma clínica especializada em cirurgia laparoscópica e incluíam 20 pacientes, 10 cirurgiões e 5 fisioterapeutas. A amostra foi composta com base em critérios de inclusão, como experiência direta com o procedimento e disposição para participar da pesquisa. A amostragem intencional, conforme descrito por Patton (2015), foi utilizada para garantir que os participantes representassem uma diversidade de idades, gêneros e contextos clínicos.

As entrevistas abordaram temas como expectativas pré-cirúrgicas, experiências durante a recuperação, percepções sobre os resultados funcionais e estéticos, e desafios enfrentados no acesso ao procedimento. As perguntas foram desenvolvidas com base na literatura revisada, assegurando a relevância das respostas para os objetivos do estudo.

Análise de Casos Clínicos

A análise de casos clínicos foi utilizada como uma técnica complementar para validar os achados das entrevistas e revisar dados empíricos sobre os resultados da laparoscopia. Segundo Yin (2015), estudos de caso

permitem uma investigação detalhada de fenômenos específicos, integrando múltiplas fontes de evidência. Foram analisados 15 casos de pacientes com diferentes graus de diástase abdominal, documentando as intervenções cirúrgicas, complicações pós-operatórias, tempo de recuperação e níveis de satisfação.

Os dados foram coletados a partir dos prontuários médicos, com consentimento informado dos pacientes. As análises incluíram a mensuração da distância entre os músculos retos antes e após a cirurgia, utilizando ultrassonografia, e a aplicação de questionários validados sobre qualidade de vida e satisfação estética.

4. Análise de Dados

Análise Temática

A análise temática foi utilizada para interpretar os dados qualitativos coletados nas entrevistas. Segundo Braun e Clarke (2006), essa técnica permite identificar, organizar e interpretar padrões recorrentes em conjuntos de dados textuais. O processo envolve etapas de familiarização com os dados, codificação inicial, identificação de temas principais e refinamento dos resultados. Os temas emergentes incluíram "expectativas dos pacientes", "benefícios funcionais e estéticos" e "desafios e barreiras".

A análise foi conduzida com o auxílio do software NVivo, que facilitou a organização e a categorização dos dados. Como ressaltado por Bazeley (2013), o uso de ferramentas digitais aumenta a transparência e a reprodutibilidade da análise qualitativa.

Análise Estatística Descritiva

Os dados quantitativos dos casos clínicos foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o software SPSS. Variáveis como redução da distância muscular, tempo de recuperação e níveis de satisfação foram resumidas em tabelas e gráficos. Segundo Field (2013), a combinação de análises qualitativas e quantitativas oferece uma visão mais abrangente sobre o tema em estudo, permitindo a triangulação dos resultados.

5. Limitações do Estudo

Embora a metodologia adotada tenha proporcionado insights valiosos, algumas limitações devem ser reconhecidas. Primeiro, a natureza qualitativa do estudo implica maior subjetividade na interpretação dos dados, o que pode limitar a generalização dos resultados. Segundo, a amostra relativamente pequena de pacientes e profissionais pode não representar todas as experiências possíveis com a cirurgia laparoscópica.

Além disso, a dependência de dados autorrelatados nas entrevistas pode introduzir viés de memória ou interpretação. Por fim, a análise de casos clínicos foi limitada pela disponibilidade de informações detalhadas nos prontuários médicos, o que restringiu a avaliação de alguns desfechos de longo prazo.

6. Considerações Éticas

Este estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos estabelecidos pela Declaração de Helsinque. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, métodos e potenciais riscos do estudo, e seu consentimento foi obtido por escrito. A confidencialidade dos dados foi garantida por meio da anonimização das informações e do armazenamento seguro dos registros. Além disso, a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da instituição responsável, assegurando a conformidade com as normas éticas nacionais e internacionais.

7. Conclusão da Metodologia

A metodologia empregada neste estudo integra revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas e análise de casos clínicos para explorar os impactos da cirurgia laparoscópica na correção da diástase abdominal. Essa abordagem multifacetada permitiu uma análise abrangente, capturando tanto as dimensões clínicas quanto as percepções subjetivas dos pacientes e profissionais. Embora existam limitações inerentes à pesquisa qualitativa, os métodos adotados oferecem uma base sólida para a compreensão dos benefícios e desafios dessa técnica cirúrgica, contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

III. Resultado

Os resultados deste estudo exploram os impactos da cirurgia laparoscópica na correção da diástase abdominal, considerando tanto os aspectos funcionais quanto os estéticos. Para tanto, a análise incluiu os dados obtidos nas entrevistas semiestruturadas, a revisão de casos clínicos e os insights oriundos da literatura revisada. Os achados foram organizados em categorias principais, que abordam as expectativas e experiências dos pacientes, os benefícios observados, os desafios enfrentados no acesso ao procedimento e as implicações gerais para a saúde e bem-estar.

1. Expectativas e Experiências dos Pacientes A análise das entrevistas revelou que as expectativas dos pacientes em relação à cirurgia laparoscópica são amplamente moldadas por suas necessidades individuais e pela busca por

melhorias funcionais e estéticas. De acordo com Smith et al. (2020), a diástase abdominal impacta negativamente a qualidade de vida dos indivíduos, afetando a autoestima, a mobilidade e a saúde geral. Nesse contexto, os participantes relataram que suas motivações para a cirurgia incluíam alívio de desconforto abdominal, melhora da postura, redução de dores lombares e ganho de confiança estética.

Entre os entrevistados, 85% expressaram satisfação com os resultados da cirurgia, destacando mudanças significativas na aparência do abdômen e na funcionalidade muscular. Uma paciente relatou: "Eu me sinto outra pessoa. Não apenas pela aparência, mas porque posso realizar atividades diárias sem sentir dor." No entanto, 15% dos entrevistados mencionaram que os resultados ficaram aquém de suas expectativas, principalmente em relação à estética, destacando a importância de alinhar as expectativas dos pacientes com os resultados esperados, conforme destacado por Chia et al. (2015).

2. Benefícios Funcionais e Estéticos A correção laparoscópica da diástase abdominal trouxe benefícios funcionais evidentes para os pacientes. De acordo com os prontuários médicos analisados, a distância média entre os músculos retos abdominais reduziu em 80% após o procedimento. Além disso, 70% dos pacientes relataram melhora na estabilidade postural e no controle motor. Esses achados corroboram estudos como o de Parker et al. (2018), que identificaram melhorias significativas na força do core e na qualidade de vida dos pacientes submetidos ao procedimento.

Do ponto de vista estético, 90% dos pacientes indicaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com os resultados. Uma paciente mencionou: "A cirurgia foi transformadora, não apenas para minha aparência, mas para minha autoestima." Contudo, a análise também destacou que a percepção estética varia conforme o contexto cultural e pessoal dos pacientes, como apontado por Rohrich et al. (2016).

3. Impactos na Qualidade de Vida A qualidade de vida dos pacientes melhorou substancialmente após a cirurgia, com base nos dados de questionários aplicados. Antes do procedimento, 60% dos participantes relataram dificuldades significativas em realizar atividades físicas, enquanto esse número caiu para 15% no pós-operatório. Esses resultados estão alinhados com a pesquisa de Mommers et al. (2017), que demonstraram que a correção da diástase abdominal pode levar a ganhos funcionais que impactam diretamente o bem-estar.

Além disso, a melhoria da autoestima foi um tema recorrente nas entrevistas. Segundo Fredrickson e Roberts (1997), a percepção positiva do corpo está intimamente ligada à saúde mental, e os participantes deste estudo reforçaram essa correlação. Uma entrevistada declarou: "Agora, sinto que posso ser eu mesma, sem me preocupar com como os outros me veem."

4. Desafios e Limitações Apesar dos benefícios relatados, o estudo também identificou desafios significativos associados à cirurgia laparoscópica. Entre os principais desafios mencionados pelos profissionais de saúde, destacam-se os altos custos do procedimento e a necessidade de treinamento especializado. Segundo Brown et al. (2019), a laparoscopia exige equipamentos avançados e habilidades específicas, o que pode limitar sua disponibilidade em sistemas de saúde pública.

Do ponto de vista dos pacientes, os desafios incluíram o período de recuperação e o acesso limitado a informações claras sobre o procedimento. Uma paciente comentou: "Eu queria ter entendido melhor o que esperar da recuperação. Algumas coisas foram mais difíceis do que imaginei." Esses relatos destacam a importância de uma comunicação eficaz entre médicos e pacientes, como enfatizado por Epstein et al. (2005).

5. Percepções dos Profissionais de Saúde Os profissionais de saúde entrevistados forneceram insights valiosos sobre os benefícios e limitações da laparoscopia. Eles destacaram a precisão e a menor invasividade do procedimento como vantagens principais, permitindo uma recuperação mais rápida e menores taxas de complicações. Segundo um cirurgião: "A laparoscopia é uma revolução. Oferece resultados incríveis com menos trauma para o paciente." No entanto, também apontaram a necessidade de treinamento contínuo e atualização tecnológica para garantir a eficácia do procedimento, como destacado por Mutch et al. (2016).

Além disso, os fisioterapeutas entrevistados reforçaram a importância de um acompanhamento pós-operatório adequado. Eles observaram que pacientes que participaram de programas de reabilitação apresentaram melhores resultados funcionais e estéticos, corroborando as conclusões de Candido et al. (2018) sobre a sinergia entre cirurgia e fisioterapia.

6. Diferenças de Gênero e Idade Outro tema relevante emergiu das análises: as diferenças de gênero e idade nos resultados da cirurgia. Enquanto mulheres jovens buscaram o procedimento principalmente por razões estéticas, homens e idosos destacaram os benefícios funcionais. Esses achados estão alinhados com o estudo de Zeng et al. (2020), que identificaram padrões semelhantes em populações com diástase abdominal.

No entanto, os entrevistados também destacaram que o sucesso do procedimento depende de fatores como adesão ao pós-operatório e expectativas realistas. Um cirurgião afirmou: "A cirurgia pode corrigir a diástase, mas o engajamento do paciente em seguir as orientações é essencial para resultados duradouros."

7. Implicações para a Prática Clínica Os resultados deste estudo têm implicações importantes para a prática clínica. Primeiro, os profissionais de saúde devem priorizar uma comunicação clara e transparente com os pacientes, alinhando expectativas e fornecendo informações detalhadas sobre o procedimento e o pós-operatório. Segundo, é fundamental expandir o acesso à laparoscopia, especialmente em sistemas de saúde pública, por meio de investimentos em treinamento e infraestrutura.

Além disso, os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cirurgiões, fisioterapeutas e psicólogos para oferecer um cuidado integral aos pacientes. Como observado por Candido et al. (2018), a integração de diferentes especialidades pode maximizar os benefícios do procedimento e promover uma recuperação mais eficiente.

8. Inovações e Tecnologias Futuras Por fim, os profissionais destacaram o potencial de inovações tecnológicas para melhorar ainda mais os resultados da cirurgia laparoscópica. Ferramentas como robótica e inteligência artificial já estão sendo exploradas para aumentar a precisão e reduzir os riscos do procedimento. Conforme relatado por Escobar et al. (2019), essas tecnologias têm o potencial de transformar a cirurgia minimamente invasiva, tornando-a mais acessível e eficaz.

Conclusão dos Resultados Os resultados deste estudo destacam os múltiplos benefícios da cirurgia laparoscópica na correção da diástase abdominal, incluindo melhorias significativas na funcionalidade, na estética e na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, também revelam desafios importantes, como barreiras financeiras e a necessidade de maior acesso e comunicação. As percepções dos profissionais de saúde e pacientes reforçam a importância de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar para maximizar os benefícios e superar as limitações do procedimento. Esses achados contribuem para o avanço do conhecimento sobre a laparoscopia e oferecem uma base sólida para práticas clínicas e futuras pesquisas.

IV. Discussão

A cirurgia laparoscópica para correção da diástase abdominal é um tema de relevância crescente no campo da medicina, tanto pelos benefícios funcionais e estéticos que oferece quanto pelos desafios relacionados à sua implementação. Esta seção discute os principais achados da pesquisa, conectando-os com a literatura existente e explorando as implicações clínicas, sociais e econômicas da técnica. Além disso, aborda-se o impacto da cirurgia sobre a qualidade de vida dos pacientes e os avanços tecnológicos que prometem moldar o futuro da laparoscopia.

Impactos Funcionais e Estéticos: Uma Transformação Completa

Os resultados indicam que a correção laparoscópica da diástase abdominal gera impactos funcionais substanciais, como a melhoria na estabilidade do core, redução de dores lombares e aumento da mobilidade. Esses achados estão alinhados com estudos como o de Parker et al. (2018), que destacam a importância de corrigir a separação dos músculos retos abdominais para restaurar a funcionalidade corporal. A redução da distância entre os músculos, que atinge até 80% em muitos casos, é um indicador crítico do sucesso do procedimento.

Além disso, o benefício estético relatado pela maioria dos pacientes é uma dimensão fundamental da cirurgia. Estudos como os de Rohrich et al. (2016) enfatizam que a aparência física tem um impacto significativo na autoestima e na saúde mental dos indivíduos. Para muitos pacientes, a cirurgia representa não apenas uma correção física, mas uma transformação emocional, proporcionando maior confiança e satisfação pessoal.

A Necessidade de Comunicação Eficaz entre Médicos e Pacientes

Um dos pontos destacados na pesquisa foi a importância de alinhar expectativas antes da cirurgia. Muitos pacientes apresentaram uma visão idealizada dos resultados estéticos, o que levou a decepções em alguns casos. Epstein et al. (2005) afirmam que a comunicação clara e transparente entre médico e paciente é essencial para o sucesso de qualquer intervenção médica. Explicar os potenciais benefícios e limitações do procedimento não apenas aumenta a satisfação do paciente, mas também promove uma relação médico-paciente mais sólida.

Desafios na Recuperação e Adesão ao Pós-Operatório

A recuperação pós-operatória é uma etapa crítica que influencia diretamente os resultados da cirurgia. Dados do estudo indicam que pacientes que seguem rigorosamente as orientações médicas, incluindo sessões de fisioterapia, alcançam melhores resultados. Mommers et al. (2017) destacam que a reabilitação física desempenha um papel crucial na restauração da funcionalidade abdominal e na redução de complicações pós-operatórias. No

entanto, os desafios relatados, como a dificuldade em aderir a programas de reabilitação devido a limitações financeiras ou falta de tempo, representam barreiras significativas que devem ser abordadas.

A Importância de uma Abordagem Multidisciplinar

A integração de diferentes especialidades no cuidado aos pacientes foi outro ponto enfatizado. Cirurgiões, fisioterapeutas e psicólogos desempenham papéis complementares que aumentam as chances de sucesso da intervenção. Como apontado por Candido et al. (2018), uma abordagem multidisciplinar promove uma recuperação mais rápida e abrangente, atendendo tanto às necessidades físicas quanto emocionais dos pacientes. A fisioterapia, por exemplo, é essencial para fortalecer os músculos abdominais e prevenir a recorrência da diástase, enquanto o apoio psicológico ajuda os pacientes a lidar com as mudanças corporais e emocionais associadas à cirurgia.

Acessibilidade e Desafios Econômicos

Embora os benefícios da laparoscopia sejam inegáveis, sua acessibilidade continua sendo um desafio. O alto custo do procedimento e a necessidade de equipamentos especializados limitam sua disponibilidade em sistemas públicos de saúde. Brown et al. (2019) ressaltam que a disparidade no acesso a tecnologias avançadas é uma questão crítica que perpetua desigualdades na assistência médica. Investir em treinamento para profissionais e na aquisição de equipamentos pode ampliar o acesso a essa tecnologia, especialmente em regiões subatendidas.

Além disso, parcerias público-privadas podem desempenhar um papel vital na expansão do acesso à laparoscopia. Esses modelos colaborativos podem reduzir custos e aumentar a eficiência, mas devem ser acompanhados de mecanismos de controle para garantir que os interesses comerciais não comprometam a qualidade do atendimento (Ratner e Abrams, 2001).

Avanços Tecnológicos e o Futuro da Laparoscopia

As inovações tecnológicas prometem revolucionar a laparoscopia nos próximos anos. A introdução de sistemas robóticos e inteligência artificial tem potencial para aumentar a precisão cirúrgica, reduzir complicações e melhorar os resultados. Escobar et al. (2019) destacam que a robótica pode facilitar cirurgias mais complexas, permitindo abordagens minimamente invasivas em casos que anteriormente exigiam técnicas tradicionais. Além disso, a inteligência artificial pode auxiliar na tomada de decisões clínicas, identificando padrões e prevendo resultados com base em grandes volumes de dados.

Apesar do entusiasmo com essas tecnologias, é importante considerar os desafios éticos e práticos associados. Questões como privacidade de dados, custo de implementação e treinamento adequado para profissionais devem ser cuidadosamente abordadas. Campbell (2008) sugere que diretrizes internacionais claras são necessárias para garantir o uso responsável e eficaz dessas inovações.

Diferenças de Gênero e Idade nos Resultados

Os resultados do estudo indicaram diferenças notáveis nas motivações e percepções de sucesso entre pacientes de diferentes gêneros e faixas etárias. Mulheres jovens tendem a buscar a cirurgia principalmente por razões estéticas, enquanto homens e idosos valorizam os benefícios funcionais. Esses achados estão em consonância com o estudo de Zeng et al. (2020), que destacou padrões semelhantes em populações diversas.

Além disso, os profissionais de saúde observaram que a adesão ao pós-operatório varia significativamente entre os grupos. Pacientes mais velhos frequentemente enfrentam desafios adicionais, como condições de saúde preexistentes e menor capacidade de recuperação muscular, o que exige adaptações no plano de reabilitação.

Implicações para Políticas de Saúde

As descobertas deste estudo têm implicações significativas para a formulação de políticas de saúde. O acesso à cirurgia laparoscópica deve ser ampliado por meio de investimentos em infraestrutura, treinamento e financiamento público. Além disso, a inclusão de programas de reabilitação no pacote de cuidados pós-operatórios pode maximizar os benefícios do procedimento, conforme sugerido por Mommers et al. (2017).

Políticas que promovam a educação dos pacientes sobre a diástase abdominal e suas opções de tratamento também são cruciais. Isso pode incluir campanhas de conscientização e recursos educativos que ajudem os indivíduos a entender os sinais e sintomas da condição, bem como os benefícios potenciais da intervenção cirúrgica.

Considerações Culturais e Psicológicas

As considerações culturais e psicológicas são cruciais para compreender a experiência dos pacientes submetidos à cirurgia laparoscópica para correção da diástase abdominal. A forma como a sociedade percebe o corpo, a saúde e os procedimentos estéticos influencia diretamente as expectativas, os resultados e o bem-estar

emocional dos indivíduos. Essas dimensões são especialmente relevantes em um mundo globalizado, onde os valores culturais são cada vez mais diversificados, e a pressão social para atender a padrões estéticos é intensa.

Em termos culturais, a valorização da aparência física varia consideravelmente entre as sociedades. Em culturas ocidentais, onde os padrões de beleza frequentemente enfatizam a magreza e o contorno corporal, a cirurgia para correção da diástase abdominal pode ser vista como um meio de alcançar esses ideais. Estudos indicam que, para muitas mulheres, especialmente aquelas que passaram por gestações, a diástase é percebida não apenas como um problema funcional, mas também como uma condição que afeta a feminilidade e a autoestima (Fredrickson e Roberts, 1997). Por outro lado, em culturas onde o corpo pós-parto é aceito como um símbolo de maternidade e sacrifício, a demanda por procedimentos cirúrgicos pode ser menor, embora o impacto funcional da diástase ainda seja reconhecido.

Os aspectos psicológicos são igualmente significativos. A cirurgia laparoscópica não apenas corrige uma condição física, mas também pode desencadear mudanças substanciais na autoimagem e na saúde mental do paciente. Após a cirurgia, muitos pacientes relatam uma melhora significativa na autoestima, na confiança e na qualidade de vida. Essas mudanças são frequentemente mediadas por fatores como apoio social, expectativas pré-cirúrgicas e a relação com o profissional de saúde. Estudos de Rhoton et al. (2018) destacam que pacientes que recebem orientação pré-operatória clara e realista estão mais propensos a ter uma experiência pós-cirúrgica positiva.

No entanto, as implicações psicológicas da cirurgia não são universalmente positivas. Para alguns pacientes, o processo de recuperação pode ser emocionalmente desafiador. A ansiedade sobre possíveis complicações, o medo de não atingir os resultados desejados e a adaptação a um novo corpo podem levar a sintomas de depressão ou insatisfação. Esses desafios são exacerbados em indivíduos que já apresentam transtornos de imagem corporal ou baixa autoestima. Nesses casos, o apoio psicológico é essencial para ajudar o paciente a navegar pelas complexidades emocionais associadas à cirurgia.

Além disso, a percepção de dor e o tempo de recuperação variam entre os pacientes, influenciados por fatores culturais e psicológicos. Em algumas culturas, a expressão de dor é minimizada devido a normas sociais, enquanto em outras, há uma maior tendência a buscar suporte emocional. Estudos de Campbell et al. (2008) sugerem que as diferenças culturais na percepção de dor podem impactar a forma como os pacientes avaliam a experiência cirúrgica e sua recuperação. Esses fatores devem ser considerados pelos profissionais de saúde para garantir que o cuidado seja culturalmente sensível e centrado no paciente.

O papel da mídia também é um elemento cultural significativo que influencia as percepções em torno da diástase abdominal e sua correção cirúrgica. Em sociedades altamente conectadas, as plataformas de mídia frequentemente promovem imagens idealizadas de corpos perfeitos, criando uma pressão social para alcançar esses padrões. Essa representação midiática pode incentivar pacientes a buscarem a cirurgia por motivos estéticos, mas também pode gerar expectativas irreais sobre os resultados. Como Fredrickson e Roberts (1997) apontam, a mídia desempenha um papel central na construção de padrões de beleza e, conseqüentemente, na saúde mental das pessoas.

Por outro lado, a mídia também pode servir como um canal para a educação em saúde. Campanhas que promovem a conscientização sobre a diástase abdominal, destacando tanto seus aspectos funcionais quanto estéticos, podem ajudar a reduzir o estigma associado à condição. Além disso, informações realistas sobre o que esperar da cirurgia podem preparar melhor os pacientes para a experiência, reduzindo o risco de insatisfação pós-operatória.

A influência do gênero também é inegável. A diástase abdominal é frequentemente associada à maternidade, o que torna as questões culturais em torno do gênero ainda mais relevantes. Em muitas sociedades, as mulheres enfrentam uma pressão desproporcional para recuperar sua aparência pré-gravidez, o que pode aumentar a demanda por procedimentos estéticos como a laparoscopia. No entanto, essa pressão também pode levar a sentimentos de culpa ou inadequação, especialmente se a cirurgia não atender às expectativas sociais ou pessoais.

Homens, embora menos frequentemente associados à diástase abdominal, também podem ser afetados. Estudos indicam que, em casos onde a diástase resulta de atividades físicas intensas ou aumento de peso, os pacientes do sexo masculino podem enfrentar estigmas relacionados à masculinidade e à força física. Isso destaca a necessidade de uma abordagem inclusiva que reconheça as experiências de todos os pacientes, independentemente do gênero.

A relação entre médico e paciente é outro aspecto crucial que interage com as considerações culturais e psicológicas. Uma comunicação eficaz e culturalmente sensível pode fazer a diferença na experiência geral do paciente. Profissionais de saúde devem estar preparados para abordar preocupações estéticas e funcionais, explicando as limitações e os benefícios da cirurgia de maneira clara e empática. Isso é particularmente importante em contextos culturais onde há tabus ou desinformação em torno de questões relacionadas ao corpo e à saúde.

Além disso, os fatores psicológicos que influenciam a decisão de buscar cirurgia laparoscópica também incluem o apoio da família e da comunidade. Em algumas culturas, a decisão de passar por um procedimento

cirúrgico é frequentemente influenciada por opiniões de familiares ou líderes comunitários. Esse contexto social pode atuar como um facilitador ou uma barreira para o acesso ao tratamento. Estudos de Bellamy et al. (2015) mostram que o apoio familiar pode melhorar os resultados pós-operatórios, enquanto a falta de suporte pode aumentar o risco de complicações emocionais.

Os custos associados ao procedimento também desempenham um papel significativo, especialmente em contextos onde o acesso à saúde é desigual. Em sociedades onde a cirurgia laparoscópica é considerada um luxo, os pacientes podem enfrentar estigmas adicionais relacionados ao uso de recursos para fins estéticos ou funcionais. Isso destaca a necessidade de políticas públicas que promovam o acesso equitativo a tratamentos essenciais.

A educação em saúde é uma ferramenta poderosa para abordar as considerações culturais e psicológicas em torno da laparoscopia. Programas educativos que abordam a diástase abdominal de maneira holística podem ajudar a desmistificar a condição, promovendo uma compreensão equilibrada de seus impactos. Além disso, campanhas de saúde pública que incentivem discussões abertas sobre imagem corporal e saúde mental podem reduzir o estigma e promover uma abordagem mais positiva à cirurgia.

Por fim, as considerações culturais e psicológicas em torno da cirurgia laparoscópica para correção da diástase abdominal destacam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Profissionais de saúde, psicólogos, educadores e formuladores de políticas devem trabalhar juntos para garantir que os pacientes recebam cuidados que respeitem suas necessidades individuais e contextos culturais. Ao abordar essas dimensões de maneira sensível e informada, é possível maximizar os benefícios da laparoscopia e promover uma recuperação que vá além do físico, abrangendo também o bem-estar emocional e social.

Limitações do Estudo e Áreas para Pesquisa Futura

Embora este estudo tenha fornecido insights valiosos, algumas limitações devem ser reconhecidas. A maioria dos dados foi coletada de uma população relativamente homogênea, o que pode limitar a generalização dos resultados. Estudos futuros devem explorar as experiências de grupos mais diversos para entender melhor as variações nos resultados.

Além disso, pesquisas adicionais são necessárias para avaliar os impactos de longo prazo da cirurgia laparoscópica, incluindo taxas de recorrência da diástase e resultados funcionais e estéticos sustentados. A integração de tecnologias emergentes e suas implicações para a prática clínica também é um campo promissor para investigações futuras.

Conclusão da Discussão

A cirurgia laparoscópica na correção da diástase abdominal é uma intervenção transformadora com benefícios substanciais para a funcionalidade, a estética e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, desafios como acessibilidade, adesão ao pós-operatório e alinhamento de expectativas precisam ser enfrentados para maximizar seu impacto. Este estudo reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar, investimentos em tecnologia e estratégias de saúde pública que ampliem o acesso e promovam resultados equitativos. Com avanços contínuos na pesquisa e na prática clínica, a laparoscopia tem o potencial de redefinir o tratamento da diástase abdominal e melhorar a vida de milhares de pacientes em todo o mundo.

V. Conclusão

A cirurgia laparoscópica para a correção da diástase abdominal é uma técnica médica que alia tecnologia de ponta e abordagens inovadoras, destacando-se como uma das intervenções mais eficazes para tratar essa condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Com o avanço da medicina, a laparoscopia tornou-se uma opção preferencial devido aos seus benefícios, que incluem menor tempo de recuperação, redução de complicações e resultados estéticos superiores. No entanto, compreender plenamente seu impacto requer uma análise abrangente que leve em consideração não apenas os aspectos técnicos da cirurgia, mas também os fatores humanos, econômicos e sociais que influenciam seu sucesso e acessibilidade.

Um dos pilares fundamentais da laparoscopia é seu impacto funcional. A diástase abdominal, caracterizada pela separação dos músculos retos do abdômen, pode comprometer a estabilidade do core, causar dores crônicas e limitar a mobilidade. Estudos como os de Parker et al. (2018) demonstram que a correção da diástase restaura a funcionalidade abdominal, permitindo que os pacientes retomem atividades diárias e físicas com maior facilidade. Esses benefícios não são apenas físicos; eles também se refletem na saúde mental, pois pacientes que recuperam a funcionalidade corporal relatam uma melhora significativa na autoestima e na confiança.

Além dos ganhos funcionais, os benefícios estéticos da cirurgia são frequentemente citados como um dos principais motivadores para os pacientes. Como observado por Rohrich et al. (2016), a aparência física desempenha um papel crucial na autoimagem e no bem-estar psicológico. No entanto, os profissionais de saúde devem equilibrar as expectativas dos pacientes com os resultados realistas do procedimento. Essa necessidade de

alinhamento destaca a importância da comunicação médico-paciente, um elemento essencial para o sucesso da intervenção.

No entanto, a acessibilidade à laparoscopia continua sendo um desafio significativo, especialmente em sistemas públicos de saúde. Dados apresentados por Brown et al. (2019) indicam que o custo elevado do procedimento e a necessidade de equipamentos especializados limitam sua disponibilidade em muitas regiões. Essa disparidade é um reflexo das desigualdades mais amplas no acesso aos cuidados de saúde, que exigem soluções colaborativas e inovadoras. Parcerias público-privadas, subsídios governamentais e programas de treinamento para profissionais de saúde podem ser estratégias eficazes para superar essas barreiras.

Outro aspecto crucial abordado neste estudo é a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado aos pacientes submetidos à cirurgia laparoscópica. Cirurgiões, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais desempenham papéis complementares que aumentam as chances de sucesso da intervenção. A fisioterapia, por exemplo, é essencial para a recuperação muscular e a prevenção de complicações, enquanto o apoio psicológico ajuda os pacientes a se adaptarem às mudanças físicas e emocionais resultantes da cirurgia (Candido et al., 2018).

A reabilitação pós-operatória é uma etapa crítica que influencia diretamente os resultados da cirurgia. Pacientes que aderem rigorosamente aos programas de reabilitação relatam melhorias mais rápidas e duradouras. No entanto, barreiras como limitações financeiras e falta de tempo podem comprometer a adesão, destacando a necessidade de intervenções mais acessíveis e flexíveis. Mommers et al. (2017) enfatizam que a inclusão de programas de reabilitação no plano de cuidados padrão pode maximizar os benefícios da laparoscopia.

Além disso, os avanços tecnológicos estão moldando o futuro da laparoscopia. Ferramentas como robótica, inteligência artificial e imagens de alta resolução prometem aumentar a precisão cirúrgica, reduzir complicações e melhorar os resultados gerais. Escobar et al. (2019) argumentam que essas inovações representam uma evolução na prática cirúrgica, permitindo abordagens mais personalizadas e eficazes. No entanto, o uso dessas tecnologias também levanta questões éticas e práticas, como privacidade de dados, custo de implementação e necessidade de treinamento adequado para os profissionais de saúde.

A dimensão psicológica da laparoscopia também merece atenção especial. Embora muitos pacientes relatem melhorias significativas na autoestima e na qualidade de vida, outros podem enfrentar dificuldades para se ajustarem às mudanças corporais. O apoio psicológico é, portanto, uma componente essencial do cuidado holístico, ajudando os pacientes a lidar com expectativas, medos e inseguranças.

Os aspectos culturais também desempenham um papel importante na percepção e aceitação da cirurgia laparoscópica. Em algumas culturas, a aparência física é altamente valorizada, o que pode aumentar a demanda por procedimentos estéticos. No entanto, essa pressão social também pode levar a expectativas irreais, destacando a necessidade de uma abordagem sensível e individualizada por parte dos profissionais de saúde (Fredrickson e Roberts, 1997).

A análise dos estudos de caso destaca tanto os sucessos quanto os desafios da laparoscopia. Casos bem-sucedidos mostram que a técnica pode transformar vidas, restaurando a funcionalidade e melhorando a aparência física. No entanto, complicações como infecções e cicatrização inadequada lembram que a cirurgia, embora eficaz, não está isenta de riscos. Esses resultados sublinham a importância de avaliações cuidadosas antes do procedimento e de um acompanhamento rigoroso após a cirurgia.

Do ponto de vista das políticas de saúde, a cirurgia laparoscópica para a correção da diástase abdominal deve ser incluída como uma opção padrão em sistemas de saúde pública. Isso requer investimentos em infraestrutura, treinamento e financiamento, bem como esforços para aumentar a conscientização sobre a condição e suas opções de tratamento. Políticas inclusivas podem garantir que mais pacientes tenham acesso a essa tecnologia transformadora, independentemente de sua situação financeira.

A inclusão de programas educativos também é fundamental para maximizar os benefícios da laparoscopia. Pacientes bem informados têm maior probabilidade de aderir às orientações médicas, reduzindo o risco de complicações e otimizando os resultados. Além disso, campanhas de conscientização podem ajudar a reduzir o estigma associado à diástase abdominal, incentivando mais pessoas a procurarem tratamento.

As limitações deste estudo apontam para a necessidade de pesquisas futuras que explorem as experiências de populações mais diversas e avaliem os impactos de longo prazo da cirurgia laparoscópica. Estudos adicionais podem aprofundar nossa compreensão sobre as taxas de recorrência da diástase, os efeitos das tecnologias emergentes e as estratégias mais eficazes para melhorar a adesão ao pós-operatório.

Em conclusão, a cirurgia laparoscópica na correção da diástase abdominal representa uma inovação significativa no campo da medicina, oferecendo benefícios abrangentes que vão além do físico. No entanto, para que seu impacto seja maximizado, é necessário abordar os desafios associados à acessibilidade, adesão e expectativas. Com investimentos em tecnologia, políticas inclusivas e uma abordagem centrada no paciente, a laparoscopia tem o potencial de redefinir o tratamento da diástase abdominal e melhorar a vida de milhares de pacientes em todo o mundo. O futuro dessa técnica dependerá de nossa capacidade de integrar avanços científicos com práticas clínicas sensíveis e adaptáveis, garantindo que seus benefícios sejam acessíveis a todos.

Referências

- [1] Beer, G. M., Munro, I. R. (2000). The Surgical Management Of Diastasis Recti Abdominis. *Plastic And Reconstructive Surgery*, 105(1), 258-265. Doi: 10.1097/00006534-200001000-00039.
- [2] Mommers, E. H., Ponten, J. E. H., Al Omar, A. K., & Nienhuijs, S. W. (2017). The Correction Of Diastasis Recti Abdominis: A Systematic Review. *Plastic And Reconstructive Surgery*, 140(4), 426e-433e. Doi: 10.1097/Prs.0000000000003633.
- [3] Hickey, F., Finch, J. G., & Khanna, A. (2011). A Systematic Review On The Outcomes Of Correction Of Diastasis Of The Recti. *Hernia*, 15(6), 607-614. Doi: 10.1007/S10029-011-0839-4.
- [4] Nahas, F. X., Ferreira, L. M., & Ghelfond, C. (1997). Rectus Diastasis Corrected With Plication Of The Anterior Rectus Sheath. *Plastic And Reconstructive Surgery*, 100(4), 705-710. Doi: 10.1097/00006534-199709000-00003.
- [5] Pawlak, M., Gaszynski, W., & Klekot, A. (2018). Diastasis Recti Abdominis - A Review Of Treatment Methods. *Ginekologia Polska*, 89(2), 97-101. Doi: 10.5603/Gp.A2018.0017.
- [6] Reinpold, W., Schröder, M., Berger, C., Et Al. (2019). Laparoscopic Ipom Repair Of Abdominal Hernias And Diastasis Recti: A Retrospective Multicenter Study. *Surgical Endoscopy*, 33(5), 1311-1321. Doi: 10.1007/S00464-018-6444-6.
- [7] Olsson, A., Kiwanuka, O., & Wilhelmsson, S. (2019). Laparoscopic Repair Of Diastasis Recti: A Review Of The Literature. *Journal Of Minimally Invasive Gynecology*, 26(4), 632-638. Doi: 10.1016/J.Jmig.2018.11.017.
- [8] Emanuelsson, P., Gunnarsson, U., Strigård, K., Et Al. (2016). Early Complications, Pain, And Quality Of Life After Laparoscopic And Open Ventral Hernia Repair. *Surgical Endoscopy*, 30(9), 3493-3500. Doi: 10.1007/S00464-015-4610-4.
- [9] Staalesen, T., Et Al. (2012). Abdominal Muscle Function And Postural Control After Surgical Correction Of Rectus Diastasis. *Plastic And Reconstructive Surgery*, 130(5), 1063-1071. Doi: 10.1097/Prs.0b013e318267d19b.
- [10] Gama, L. J., Et Al. (2020). Long-Term Outcomes Of Laparoscopic Surgery For Rectus Diastasis Correction. *World Journal Of Surgery*, 44(4), 1051-1058. Doi: 10.1007/S00268-019-05279-9.